



**O MANEJO DOS CUIDADORES DE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) NA CIDADE ARAGUAÍNA-TO**

**MANAGEMENT OF CAREGIVERS FOR SCHIZOPHRENIC PATIENTS AT THE PSYCHOSOCIAL CARE CENTER (CAPS) IN THE CITY OF ARAGUAÍNA-TO**

**Karolina Santos Resplandes PEREIRA**  
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)  
E-mail: karolresplandes@hotmail.com  
Orcid: 0009-0004-4249-0834

**Laís Veríssimo Almeida OLIVEIRA**  
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)  
E-mail: lverissimoais@gmail.com  
Orcid: 0009-0003-8358-2754

**Joedson Junior Parreira SILVA**  
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)  
E-mail: joedsonjunior2009@gmail.com  
Orcid: 0009-0006-7060-4194

**Josiana Silveira de Paula FLAVIO**  
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)  
E-mail: josianaflavio2015@gmail.com  
Orcid: 0009-0000-4486-3420

**Maria da Conceição Almeida de SOUSA**  
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)  
E-mail: kidceica@yahoo.com.br  
Orcid: 0009-0009-7940-2670

**Renata Moura MATOS**  
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)  
E-mail: matosrenata37@gmail.com  
Orcid: 0009-0002-4708-7177

**Maria Gabryela Oliveira COSTA**  
Universidade Ceuma  
E-mail: mariagaby44@hotmail.com  
Orcid: 0000-0003-3733-4373

**Luciana Sant'Ana de SOUZA**  
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)  
E-mail: luosantana@hotmail.com  
Orcid: 0000-0002-7231-2199

**RESUMO:** O transtorno do espectro esquizofrênico trata-se de uma psicose crônica, multifatorial, mais frequente na adolescência e no início da vida adulta com predomínio em pessoas do sexo masculino. Este estudo trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, do tipo quantitativa, transversal e unicêntrica, realizado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Município de Araguaína-TO, por meio da realização de questionário com cuidadores de pacientes diagnosticados com esquizofrenia entre agosto de 2021 e agosto de 2022. Observou-se que maioria eram do sexo masculino, casados, moravam em casa própria, possuem filhos e tem algum tipo de parentesco com o paciente, sendo o mais frequente cônjuge ou mãe. Quanto à percepção dos cuidadores do paciente e o autocuidado, a maioria não tinha ajuda de outra pessoa na atividade citada, 63,63% relataram não terem sido instruídos sobre a doença, 90,90% relatam que se sentem acolhidos pela rede de saúde, 54,54% relataram dificuldade em cuidar do paciente. Por fim, ao avaliar a satisfação, humor e a convivência, obteve-se que todos os participantes apresentavam alta satisfação, 72,73% relataram o humor pouco ou nada afetado e todos relataram uma convivência boa com os pacientes. Assim, é notável a necessidade de estratégias como grupos de apoio que auxiliem os cuidadores em sua jornada, com psicoterapia, escuta ativa e empática de modo a promover a melhora na qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cuidadores. Esquizofrenia. Saúde.

**ABSTRACT:** Schizophrenic spectrum disorder is a chronic, multifactorial psychosis, more common in adolescence and early adulthood, with a predominance of males. This study is a field research, descriptive, quantitative, cross-sectional and unicentric, carried out at the Psychosocial Care Center (CAPS) in the Municipality of Araguaína-TO, through a questionnaire with caregivers of patients diagnosed with schizophrenia between August 2021 and August 2022. It was observed that the majority were male, married, lived in their own home, have children and have some type of relationship with the patient, the most common being the spouse or mother. Regarding the perception of the patient's caregivers and self-care, the majority did not have help from another person in the aforementioned activity, 63.63% reported not having been

educated about the disease, 90.90% reported that they felt welcomed by the health network, 54.54% reported difficulty in caring for the patient. Finally, when evaluating satisfaction, mood and coexistence, it was found that all participants had high satisfaction, 72.73% reported that their mood was little or not affected at all and all reported a good coexistence with the patients. Therefore, there is a notable need for strategies such as support groups that help caregivers on their journey, with psychotherapy, active and empathetic listening in order to promote improvements in quality of life.

**Keywords:** Caregivers. Schizophrenia. Health.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Esquizofrênico é uma psicose crônica, que pode advir de múltiplos fatores, inclusive ambientais e genéticos<sup>1</sup>, sendo mais prevalente na adolescência para o início da vida adulta, atingindo principalmente homens com idade média de 25 anos e mulheres na faixa etária dos 30 anos, se manifestando, na maioria dos casos, insidiosamente, mas também de forma súbita<sup>2</sup>.

Como supracitado, os pacientes esquizofrênicos não contam com todas suas faculdades mentais, assim, pode-se ressaltar a importância do manejo familiar e seus desafios sociais. Os aspectos clínicos mais característicos da esquizofrenia se dividem em sintomas positivos, com comportamentos adicionais comuns nos surtos, que incluem alucinações, delírios, alterações na fala e mudanças de comportamento. E os sintomas negativos, com perda de função, abrangendo déficits cognitivos e avolição, geralmente por conta da privação social, da ansiedade, da depressão e dos efeitos colaterais dos antipsicóticos<sup>1</sup>.

Uma outra característica da esquizofrenia é a crise psicótica, que consiste em três fases: prodrômica, sendo pouco específica que inclui falta de interesse, falta de disposição, embotamento afetivo e isolamento; aguda, onde o surto se apresenta; e de recuperação. Além disso, é composta por desrealização, perda da alteridade e do tempo, após a ocorrência de uma crise, há uma degradação intelectual, que evolui para fases sucessivas de torpor e agitação, que progridem até a dissolução psíquica<sup>3</sup>.

Ao falar sobre a gestão terapêutica, muitas vezes os familiares são os cuidadores, e isso implica em uma preparação para o desempenho das atividades que serão atribuídas, mas esses recebem pouco amparo dos centros de saúde<sup>4</sup>. O tratamento da enfermidade perdura por toda a vida, e o doente se encontra cada vez mais debilitado, tendo maiores dificuldades em se relacionar, já que a condição afeta a capacidade de sentir, de pensar e de se comportar.

O destaque para os cuidadores é proveniente da sobrecarga física e mental que esses sofrem diariamente na prática de suas atividades, já que costumam ter pouco conhecimento sobre a doença em questão. O surgimento de um transtorno psiquiátrico em uma família é responsável por modificar rotinas e papéis sociais, o que diminui sua qualidade de vida e, portanto, no início dos anos 2000, 25% dos cuidadores já eram portadores de algum transtorno psiquiátrico<sup>5</sup>.

Objetiva-se, a partir deste estudo, analisar e descrever as dificuldades enfrentadas pelos cuidadores dos pacientes esquizofrênicos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Espera-se, também, investigar o amparo fornecido por essa rede. Concomitantemente, busca-se, por meio deste, gerar uma atenção a esse grupo afim de sistematizar o bem-estar dos responsáveis pelos esquizofrênicos

## **METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, do tipo quantitativa, transversal e unicêntrica, realizado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Município de Araguaína-TO. A amostra foi constituída por cuidadores dos pacientes esquizofrênicos em tratamento e acompanhamento no CAPS.

O questionário elaborado pelos pesquisadores, composto por questões subjetivas e objetiva, sendo dividido em cinco partes: dados sociodemográficos, percepção do cuidador acerca da doença e do seu autocuidado, teste de satisfação, teste de humor e teste de convivência

A pesquisa foi realizada durante o período de outubro de 2022 a agosto de 2023, sendo realizada a distribuição dos questionários para os participantes que se encontravam no CAPS, como acompanhantes e/ou responsáveis pelos pacientes esquizofrênicos. Todos os cuidadores e/ou responsáveis que responderam ao

questionário, receberam uma breve explicação sobre a relevância do tema da pesquisa. Além disso, tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), podendo apenas ter acesso ao questionário após a confirmação de “Li, e aceito os termos” estabelecidos no TCLE.

Os dados coletados foram digitados de maneira duplicada nos programas Office Word e Office Excel para posterior análise através do programa Epi-Info versão 7.2. Para as variáveis quantitativas foram calculadas a média e o desvio padrão. Os testes de satisfação, humor e convivência recebiam pontuações de 3, 2 e 1 ponto.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário UNITPAC sob número 62582322.4.0000.0014 e foi liberado o parecer de aprovação no dia 07/10/2022.

## RESULTADOS

Dos trinta cuidadores dos pacientes esquizofrênicos em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Araguaína, Tocantins, dispostos a conversar com os pesquisadores, apenas 11 participaram ativamente da pesquisa. Dessa forma, a perda amostral ocorreu devido à não adesão dos cuidadores e até mesmo, o não acompanhamento às consultas dos pacientes. Chegando assim, ao *N* encontrado.

Dentre os 11 cuidadores, 63,63% do sexo feminino corroborando com os demais estudos sobre o tema. Além disso, 45,45% dos cuidadores são casados e 81,81% possuem filhos e moram em casa própria. Nota-se que todos os cuidadores possuem algum grau de parentesco com o paciente, sendo que a maioria são cônjuge ou mãe do paciente conforme demonstrado na tabela 01.

<b>Tabela 01. Dados Sociodemográficos dos Cuidadores</b>		
<b>Variáveis</b>	<b>N (11)</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Masculino	4	36,36%
Feminino	7	63,63%
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro(a)	4	36,36%

Casado(a)	5	45,45%
Viúvo(a)	1	9,09%
Divorciado(a)	1	9,09%
<b>Moradia</b>		
Casa Própria	9	81,81%
Aluguel	1	9,09%
Não Informada	1	9,09%
<b>Possui Filhos</b>		
Sim	9	81,81%
Não	2	18,18%
<b>Parentesco</b>		
Esposo(a)	3	27,27%
Mãe	3	27,27%
Filho(a)	2	18,18%
Irmão(ã)	2	18,18%
Tia(o)	1	9,09%

Com relação a idade dos cuidadores (Tabela 02), percebe-se que o cuidador com a idade mais avançada tem 67 anos e o mais novo tem 28 anos. A idade média calculada dos cuidadores é de 51,3. Este dado denota uma idade mais avançada entre os cuidadores, o que pode levar a uma maior sobrecarga, uma vez que a esquizofrenia é uma síndrome complexa, crônica que deixa o doente aos cuidados dos familiares. (Teixeira, 2005)

<b>Tabela 02. Idade dos Cuidadores e Idade Média</b>	
<b>Idade</b>	<b>Idade Média Calculada</b>
28 anos	51,3
33 anos	
49 anos	
50 anos	
56 anos	
57 anos	
60 anos	

66 anos	
67 anos	
Não informada	

Conforme a Tabela 03, ao avaliar se os cuidadores recebem auxílio de outras pessoas para cuidar dos pacientes, notou-se que 63,63% não possuem ajuda. Chama-se atenção para os 36,36% que não receberam informações sobre o transtorno do espectro esquizofrênico e sua evolução, podendo influenciar de forma negativa para o cuidado com o paciente. Dessa forma, 54,54% dos cuidadores apresentam dificuldade para ajudar o paciente com o seu tratamento. Isso pode ser justificado pela grande dependência dos pacientes diagnosticados com esquizofrenia para realizar suas atividades básicas diárias, inclusive na manutenção dos hábitos de higiene, como descrito por Kaplan e Sadock (2007).

Ademais, 54,54% dos responsáveis por estes pacientes não fazem nenhum tipo de acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico, ficando por muitas vezes sobrecarregados com suas responsabilidades pessoais (trabalho, relação amorosa, filhos) associado ao cuidado do paciente esquizofrênico. Sabe-se que esta sobrecarga de responsabilidades traz prejuízos para a vida do indivíduo cuidador e o desenvolvimento de transtornos ansiosos e/ou depressivos. Apesar das dificuldades encontradas pelos cuidadores entrevistados, 90% sentem-se acolhidos pelo serviço de saúde e seus colaboradores.

<b>Tabela 03. Percepção acerca dos cuidados do paciente e autocuidado dos cuidadores</b>		
<b>Variáveis</b>	<b>N(11)</b>	<b>%</b>
Tem ajuda de outra pessoa?		
<b>Sim</b>	4	36,36%
<b>Não</b>	7	63,63%
Foi instruído sobre a doença?		
<b>Sim</b>	7	63,63%
<b>Não</b>	4	36,36%



Se sente acolhido pela rede de saúde? <b>Sim</b> <b>Não</b>	10 1	90,90% 9,09%
Sente dificuldade para cuidar do paciente? <b>Sim</b> <b>Não</b>	6 5	54,54% 45,45%
Faz algum acompanhamento psicológico ou psiquiátrico? <b>Sim</b> <b>Não</b>	5 6	45,45% 54,54%
Participa de alguma atividade social? <b>Sim</b> <b>Não</b>	9 2	81,81% 18,18%

Ao avaliar o nível de satisfação dos cuidadores através de um Teste de Satisfação, em que pode ser apresentado como baixa, moderada ou alta satisfação, é possível observar que 100% demonstraram uma alta satisfação com o seu papel de cuidador (Tabela 04). Ademais, o humor dos cuidadores apresentou como pouco ou nada afetado com 72,73% e a convivência dos cuidadores com os pacientes é demonstrada como uma boa convivência em 100% dos entrevistados. Entretanto, ao comparar esse resultado com os demais estudos sobre o tema, nota uma diferença, pois nestes estudos os cuidadores não se mostram satisfeitos, com o humor bastante afetado e uma convivência ruim com os pacientes.

<b>Tabela 04. Testes de Satisfação, Humor e Convivência</b>		
<b>Variáveis</b>	<b>N(11)</b>	<b>%</b>
<b>Satisfação</b>		
Baixa	-	-
Moderada	-	-
Alta	11	100%
<b>Humor</b>		

Muito Afetado	-	-
Moderadamente Afetado	3	27,27%
Pouco ou Nada Afetado	8	72,73%
<b>Convivência</b>		
Convivência Ruim	-	-
Boa Convivência	11	100%

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos cuidadores dos pacientes esquizofrênicos acerca da sua atividade. Conclui-se, portanto, que dentre os 11 cuidadores participantes da pesquisa, a maioria eram do sexo masculino, casados, moravam em casa própria, possuem filhos e tem algum tipo de parentesco com o paciente, sendo o mais frequente cônjuge ou mãe. Quanto à percepção dos cuidadores do paciente e o autocuidado, a maioria não tinha ajuda de outra pessoa na atividade citada.

Além disso, 63,63% relataram não terem sido instruídos sobre a doença, 90,90% relatam que se sentem acolhidos pela rede de saúde, 54,54% relataram dificuldade em cuidar do paciente. A respeito do autocuidado, a maior parte dos participantes relataram fazer algum tipo de acompanhamento psicológico ou psiquiátrico e também relataram participar de alguma atividade social. Por fim, ao avaliar a satisfação, humor e a convivência, obteve-se que todos os participantes apresentavam alta satisfação, 72,73% relataram o humor pouco ou nada afetado e todos relataram uma convivência boa com os pacientes.

Assim, mostra-se necessário a busca por estratégias que visem enfrentar as dificuldades apresentadas pelos cuidadores destes pacientes, como grupos de apoio que forneçam o acolhimento, demonstre empatia, além da escuta terapêutica, de modo a melhorar a qualidade de vida dos cuidadores e dos pacientes.

## REFERÊNCIAS

<sup>1</sup> SILVA, Regina Cláudia Barbosa da. Esquizofrenia: uma revisão. **Psicologia USP**. São Paulo. v. 17, n. 4, pp. 263-285, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103->

Karolina Santos Resplandes PEREIRA; Laís Veríssimo Almeida Oliveira; Joedson Junior Parreira SILVA; Josiana Silveira de Paula FLAVIO; Maria da Conceição Almeida de SOUSA; Renata Moura MATOS; Maria Gabryela Oliveira COSTA; Luciana Sant'Ana de SOUZA. O MANEJO DOS CUIDADORES DE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) NA CIDADE ARAGUAÍNA-TO. JNT -Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2024. FLUXO CONTÍNUO - FEVEREIRO-MARÇO - Ed. 49. VOL. 1. Págs. 133-143. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

65642006000400014. Acesso em: 08 out. 2021.

<sup>2</sup> MARI, Jair J.; LEITÃO, Raquel JA. Epidemiologia da esquizofrenia. **Brazilian Journal of Psychiatry**. v. 22, pp. 15-17, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000500006>. Acessado em: 19 novembro 2021.

<sup>3</sup>TENÓRIO, Fernando. Psicose e esquizofrenia: efeitos das mudanças nas classificações psiquiátricas sobre a abordagem clínica e teórica das doenças mentais. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**. v. 23, n. 4, pp. 941-963, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702016005000018>>. Acesso em: 19 nov. 2021.

<sup>4</sup> SILVA, Gisele da.; SANTOS, Manoel Antônio dos. Esquizofrenia: dando voz à mãe cuidadora. **Estudos de Psicologia**. v. 26, n. 1, pp. 85-92, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X200900010000>. Acesso em: 08 out. 2021.

<sup>5</sup> LAIDLAW, Tannis M. et al. Estresse dos cuidadores quando vivem juntos ou separados de pacientes com esquizofrenia crônica. **Community Mental Health Journal**, v. 38, n. 4, pág. 303-310, 2002. Disponível em: Acessado 08 de out. 2021.

<sup>6</sup> THOMPSON, R. H., & IWATA, B. A. (2005). A review of reinforcement control procedures. **Journal of Applied Behavior Analysis**, 38, 257-278. Disponível em: Disponível em: <https://doi.org/10.1901/jaba.2005.176-03>. Acesso em: 18 nov. 2021.

<sup>7</sup> ESTADÃO CONTEÚDO. Brasil é o país mais ansioso do mundo, segundo a OMS. **Revista Exame**, [s. l.], 5 jun. 2019. Disponível em: <https://exame.com/ciencia/brasil-e-o-pais-mais-ansioso-do-mundo-segundo-a-oms/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

<sup>8</sup> AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: **Artmed**, 2014.

<sup>9</sup> SAÚDE DO R7. IBGE: depressão aumenta 34% e atinge 16,3 milhões de brasileiros. **Portal de Notícias R7**, [s. l.], 18 nov. 2020. Disponível em: <https://noticias.r7.com/saude/ibge-depressao-aumenta-34-e-atinge-163-milhoes-de-brasileiros-18112020>. Acesso em: 19 nov. 2021.

<sup>10</sup> DE OLIVEIRA, Renata Marques; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. Esquizofrenia y dependencia del tabaco: una revisión integradora. **Enfermería Global**, v. 11, n. 1, 2012. Disponível em <https://dx.doi.org/10.4321/S1695-61412012000100023>. Acesso em: 19 nov. 2021.

<sup>11</sup> OLIVEIRA, Renata marques; FACINA, Priscila Cristina Bim Rodrigues; JÚNIOR, Antônio Carlos Siqueira. A realidade do viver com esquizofrenia. **Revista Brasileira**

**de Enfermagem.** Brasília. v. 65, n. 2, pp. 309-316, 30 mai./ 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000200017>. Acesso em: 08 out. 2021.

<sup>12</sup> DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. **Artmed Editora**, 2018.

<sup>13</sup> ARARIPE NETO, Ary Gadelha de Alencar, BRESSAN, Rodrigo Affonseca e BUSSATO FILHO, Geraldo. **Fisiopatologia da esquizofrenia: aspectos atuais.** Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo). v. 34, pp. 198-203, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000800010>. Acesso em: 19 nov. 2021.

<sup>14</sup> Organização Mundial da Saúde. CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. 10a rev. **São Paulo: Universidade de São Paulo**; 1997.

<sup>15</sup> BRITO, Monique Araújo de Medeiros; DIMENSTEIN, Magda. Contornando as grades do manicômio: histórias de resistências esculpidas na instituição total. **Aletheia**, Canoas, n. 28, p. 188-203, dez. 2008. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942008000200015&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942008000200015&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 19 nov. 2021.

<sup>16</sup> ESQUIZOFRENIA: diretrizes e algoritmo para o tratamento farmacológico. Psicofármacos: Consulta Rápida; Porto Alegre, **Artmed**, 2005.

<sup>17</sup> GADELHA, Ary; NARDI, Antonio Egidio; DA SILVA, Antônio Geraldo. Esquizofrenia: Teoria e clínica. 2.ed. **Artmed Editora**, 2020.

<sup>18</sup> PEGORARO, Renata Fabiana. CALDANA, Regina Helena de Lima. Sobrecarga de familiares de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **Psicologia em Estudo.** v. 11, n. 3, pp. 569-577, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000300013>. Acesso em: 19 nov. 2021.

<sup>19</sup> Barroso, S. M., Bandeira, M. & Nascimento, E. Sobrecarga de familiares de pacientes psiquiátricos atendidos na rede pública. **Revista de Psiquiatria Clínica**, 270-277, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852010000400007>. Acesso em: 17 nov. 2021.

<sup>20</sup> SILVA, M. J.; MARQUES, M. B.; BRUNO, C. T. S. Avaliação da presença da síndrome de burnout em cuidadores de idosos. **Revista Eletrônica de Enfermería Global.** n. 16, jun. 2009.

<sup>21</sup> KAPLAN, H.I; SADOCK, B.J. (Eds). **Compêndio de Psiquiatria Clínica – Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica.** 9ª edição. Porto Alegre:Artmed,2007.

<sup>22</sup> TEIXEIRA, Marina Borges. Qualidade de vida de familiares cuidadores do doente esquizofrênico. **Revista Brasileira de enfermagem**, v. 58, p. 171-175, 2005.

Karolina Santos Resplandes PEREIRA; Laís Veríssimo Almeida Oliveira; Joedson Junior Parreira SILVA; Josiana Silveira de Paula FLAVIO; Maria da Conceição Almeida de SOUSA; Renata Moura MATOS; Maria Gabryela Oliveira COSTA; Luciana Sant’Ana de SOUZA. O MANEJO DOS CUIDADORES DE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) NA CIDADE ARAGUAÍNA-TO. JNT -Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2024. FLUXO CONTÍNUO – FEVEREIRO-MARÇO - Ed. 49. VOL. 1. Págs. 133-143. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdadefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdadefacit.edu.br).